



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CÂMPUS DE PORTO NACIONAL  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

**NAIURIA RODRIGUES DA SILVA**

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM ESTUDO DE  
CASO NA ESCOLA ESTADUAL PEDRO LUDOVICO  
TEIXEIRA EM PORTO NACIONAL – TO.**

PORTO NACIONAL/TO

2022

**NAIURIA RODRIGUES DA SILVA**

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM ESTUDO DE  
CASO NA ESCOLA ESTADUAL PEDRO LUDOVICO  
TEIXEIRA EM PORTO NACIONAL – TO.**

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado a Universidade Federal do  
Tocantins, Campus Universitário de Porto  
Nacional, para a obtenção de título de  
Licenciatura em Geografia.

Orientadora: Prof. Dr. Rosane Balsan

PORTO NACIONAL/TO

2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

S586g Silva, Naiunia Rodrigues da.

Gravidez na adolescência: Um estudo de caso na escola estadual Pedro Ludovico Teixeira em Porto Nacional – TO. / Naiunia Rodrigues da Silva. – Porto Nacional, TO, 2022.

31 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Geografia, 2022.

Orientadora : Rosane Balsan

1. Gravidez na adolescência. 2. Educação. 3. Geografia. 4. Escola Estadual Pedro Ludovico Teixeira em Porto Nacional. I. Título

**CDD 910**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

**NAIURIA RODRIGUES DA SILVA**

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM ESTUDO DE  
CASO NA ESCOLA ESTADUAL PEDRO LUDOVICO  
TEIXEIRA EM PORTO NACIONAL – TO.**

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado a Universidade Federal do  
Tocantins, Campus Universitário de Porto  
Nacional, para a obtenção de título de  
Licenciatura em Geografia.

Orientadora: Prof. Dr. Rosane Balsan

Aprovado pela Banca Examinadora

---

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rosane Balsan

---

Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup> Valdir Aquino Zitzke

PORTO NACIONAL/TO

2022

*Dedico este trabalho à toda minha  
família, em especial aos meus sobrinhos:  
David, Anna Júlyya e Arthur Miguel.*

## **AGRADECIMENTOS**

Esta fase da minha vida é muito especial e não posso deixar de agradecer a Deus por toda força, ânimo e coragem que me ofereceu para ter alcançado minha meta.

À Universidade quero deixar uma palavra de gratidão por ter me recebido de braços abertos e com todas as condições que me proporcionaram dias de aprendizagem muito ricos.

Toda a minha gratidão ao corpo docente e, em especial, a minha orientadora Rosane Balsan por todo incentivo e apoio. Sem sua ajuda e ensino nada disso seria possível.

É claro que não posso esquecer da minha família. A minha mãe Nadioneme, meu pai, Romário, meus avós Ana, Gestrudes, Enison e José. Aos meus irmãos Jakeline, Eslaine e Douglas. Deixo aqui registado a minha gratidão por serem meu pilar, por todo apoio e amor de sempre.

Á todos os meus amigos eu deixo umpalavra de gratidão por todo apoio e incentivo, em especial ao Rafael e Karolayne.

Á todas as pessoas que de alguma forma fizeram parte do meu percurso, eu agradeço com todo meu coração.

## RESUMO

O presente trabalho visa apresentar os problemas ligados à gravidez na adolescência, uma vez que as suas consequências afetam diversos cenários, principalmente, o campo educacional. Assim o objetivo deste trabalho, é analisar as consequências da gravidez na adolescência no âmbito escolar. Em razão de que a gravidez na adolescência tende a acarretar consequências que acabam impactando a vida destas adolescentes. É um problema que requer um estudo sobre as suas causas, tal como seus impactos, em especial no ensino. A gravidez na adolescência, aqui levantada a hipótese que ocorre principalmente com as alunas de baixa renda, sendo elas residentes de bairros periféricos, traz um olhar mais acentuado para esta problemática devido ao meio socioeconômico ao qual elas pertencem. Pensar a gravidez na adolescência como um problema social que tende a recair sobre o processo de ensino aprendizagem é de suma relevância, sendo assim, se faz necessário melhor articulação de políticas públicas que visam sanar os impactos que a mesma acarreta no campo da educação e na vida em geral das adolescentes. O campo desta pesquisa foi a Escola Estadual Doutor Pedro Ludovico Teixeira, localizada na cidade de Porto Nacional – TO, no bairro Planalto, situado em área periférica da cidade. A pesquisa foi realizada com a aplicação de formulário *google forms* e observação participante in loco para o acompanhamento do dia a dia das adolescentes grávidas e com bebês. Os resultados alcançados mostram o cenário da gravidez na adolescência nesta escola e como esses impactos sobrecarregam a vida escolar dessas estudantes.

**PALAVRAS CHAVES:** Gravidez na adolescência. Educação. Geografia. Escola Estadual Pedro Ludovico Teixeira em Porto Nacional

## **ABSTRACT**

The present work aims to present the problems related to teenage pregnancy, since its consequences affect different scenarios, mainly the educational field. Thus, the objective of this work is to analyze the consequences of teenage pregnancy in the school environment. Because teenage pregnancy tends to have consequences that end up impacting the lives of these teenagers. It is a problem that requires a study of its causes, as well as its impacts, especially in teaching. Teenage pregnancy, here raised the hypothesis that occurs mainly with low-income students, who are residents of peripheral neighborhoods, brings a more accentuated look to this problem due to the socioeconomic environment to which they belong. Thinking of teenage pregnancy as a social problem that tends to fall on the teaching-learning process is of paramount importance, therefore, it is necessary to better articulate public policies that aim to remedy the impacts that it entails in the field of education and in society. adolescent life in general. The field of this research was the Doutor Pedro Ludovico Teixeira State School, located in the city of Porto Nacional - TO, in the Planalto neighborhood, located in the peripheral area of the city. The research was carried out with the application of google forms and participant observation in loco for the daily monitoring of pregnant adolescents and with babies. The results achieved show the scenario of teenage pregnancy in this school and how these impacts overwhelm the school life of these students.

**KEYWORDS:** Teenage pregnancy. Education. Geography. Pedro Ludovico Teixeira State School in Porto Nacional

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1:Gráfico 1: Idade das Adolescentes.....	18
Gráfico 2: Nível Educacional.....	19
Gráfico 3: Renda Familiar .....	20
Gráfico 4: Raça .....	21
Gráfico 5: Condição.....	21
Gráfico 6: Bairros em que vivem.....	22

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

FLACSO - Faculdade Latino-Americana de Ciências

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia

IST's - Infecções Sexualmente Transmissíveis

OEI - Estados Ibero Americanos

OMS - Organização Mundial de Saúde

PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UNFPA - Fundo de Populações das Nações Unidas

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2. A FASE DA ADOLESCÊNCIA E A GRAVIDEZ.....</b>	<b>12</b>
<b>3. A GRAVIDEZ E AS QUESTÕES SOCIAIS .....</b>	<b>15</b>
<b>4. METODOLOGIA .....</b>	<b>17</b>
<b>5. APRESENTAÇÕES DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>18</b>
<b>5.1 Apresentação dos resultados .....</b>	<b>18</b>
<b>5.2 Discussões .....</b>	<b>23</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>26</b>
<b>ANEXO A.....</b>	<b>28</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A temática da pesquisa de Geografia é voltada para a gravidez na adolescência e o ensino. A pesquisa possui como título “Gravidez na adolescência: um estudo de caso na Escola Estadual Pedro Ludovico Teixeira”. O Colégio, é uma escola que se localiza no setor Novo Planalto, em Porto Nacional – TO.

Geograficamente, o bairro em que se situa a escola é considerado como um bairro periférico. Segundo Rufino (2016 p. 5) “os espaços periféricos são assim caracterizados como os mais distantes e de menor renda diferencial, ocupados pela população de mais baixa renda inserida de maneira mais precária no mundo do trabalho”. Muitos casos de gravidez na adolescência também estão correlacionados com o lugar em que os adolescentes vivem, assim como suas bases socioeconômicas.

A escola escolhida como campo de pesquisa, apresentou alguns casos de adolescentes gestantes, assim como de alunas que já tiveram o bebê e seguem na tentativa de concluir o ensino médio. Nesse sentido, o índice de grávidas aumentou gradativamente o que é bastante preocupante, uma vez que em sua maioria essas adolescentes residem em bairros periféricos, o que acaba provocando uma série de consequências que estão ligadas tanto aos aspectos de saúde tanto da adolescente, quanto do bebê, os problemas econômicos e o conseqüentemente o âmbito escolar, visto que existem os casos de evasão escolar.

O objetivo geral da pesquisa é analisar os impactos da gravidez na vida escolar das adolescentes os objetivos específicos são:

- Abordar as causas da gravidez na adolescência
- Descrever como a gravidez na adolescência afeta a vida escolar das adolescentes
- Identificar o perfil dessas adolescentes.

A problemática da pesquisa envolve analisar as consequências da gravidez na adolescência no âmbito escolar, no ensino fundamental e médio dessa escola pública. Uma vez que a gravidez na adolescência tende a acarretar consequências que acabam impactando a vida destas adolescentes. O impacto da gravidez na adolescência dentro da sala de aula requer um estudo sobre suas causas.

A gravidez na adolescência, aqui levantada a hipótese que ocorre principalmente com as alunas de baixa renda familiar, sendo elas residentes de bairros periféricos, traz um olhar mais acentuado para esta problemática devido ao meio socioeconômico ao qual elas pertencem.

Pensar a gravidez na adolescência como um problema social que tende a recair sobre o

processo de ensino aprendizagem é de suma relevância, sendo assim, se faz necessário melhor articulação de políticas públicas que visam sanar os impactos que a mesma acarreta no campo da educação e na vida em geral das adolescentes.

O local da pesquisa é Colégio Estadual Pedro Ludovico Teixeira. Essa pesquisa surgiu quando ainda era bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, que é um programa da Universidade que tem como finalidade promover esse contato do acadêmico com as escolas, possibilitando contracenar a realidade escolar a teoria da academia em diversas áreas de ensino.

A pesquisadora participou do desenvolvimento de atividades do PIBID ainda no primeiro período do curso de Licenciatura em Geografia, entre os meses de setembro a dezembro do ano de 2019, nessa escola aplicando aulas e oficinas, montadas na universidade com a ajuda do coordenador e supervisor. Com o desenvolvimento das atividades do PIBID, aos poucos foi iniciando o contato com as alunas grávidas em sala. A temática começou a interessar por conta de começar a ter percepção que era um problema enfrentado na escola, também foi trabalhado esse tema no início do curso na disciplina de metodologia, em que o tema da escrita do pré-projeto foi voltado para essa questão, e a necessidade de estudar e aprofundar veio com a escrita desse Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

Quando o contato com essa realidade foi se estreitando, surgiram perguntas que inquietaram e fez com que buscasse por respostas numa pesquisa que falasse sobre essa temática. As perguntas que surgiram inicialmente tinham as seguintes inquietações: “Como será que elas fazem para continuar na escola?” “Será se elas não conhecem ou utilizam métodos contraceptivos?” “Como vai ser a vida dessas adolescentes quando finalizarem a escola?” “Será se elas ingressarão em uma Faculdade?” “Como elas se sentem ao verem suas vidas sendo modificadas com a chegada de um bebê?”. Essas angústias deram base para a construção dessa pesquisa.

Os autores que tem discutido essa temática na atualidade são: Carvalho (2013) vem discutir sobre as causas da gravidez e suas consequências; Pavan et al., (2020) aborda sobre a gravidez na adolescência como um marcador de desigualdades sociais; Diniz (2010) trata a gravidez na adolescência como um desafio social; Avila (2015) disserta sobre a reincidência da gravidez na adolescência e a evasão escolar.

A pesquisa apresenta a seguinte estrutura: inicia-se falando sobre a fase da adolescência e a gravidez, em seguida, gravidez e as questões sociais, logo em sequência, metodologia, os resultados e discussões, e por fim, as considerações finais do trabalho.

## 2. A FASE DA ADOLESCÊNCIA E A GRAVIDEZ

A adolescência é a fase que vai de 12 a 18 anos, conforme a Lei nº 8.069/90 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Já para a Organização Mundial de Saúde (OMS) começa aos 10 anos e finaliza aos 19 anos. De acordo Leitão et al., (2016 p. 4) “A palavra adolescência vêm do latim *adolescere*, que significa crescer. Essa fase é considerada como um processo de evolução natural do ser humano, no qual ocorrem diversas mudanças sejam elas física, psicológica, social e emocionalmente”.

Representa a transição da infância para a fase adulta e é um período que requer uma atenção especial não só dos pais, como da sociedade como um todo. É uma fase demarcada por várias mudanças: físicas, psicológicas, de humor e até mesmo comportamentais que transcende deixar a vida infantil para a busca de uma identidade que servirá para a fase adulta. As transformações físicas se associam a exaltação dos hormônios, que com o início da puberdade vai despertando nos adolescentes um estímulo aos atos sexuais (CARVALHO,2010).

As alterações psicológicas abrangem as questões internas dos adolescentes marcados pelo afloramento das emoções, assim como a formação de uma nova personalidade. Em meio a este turbilhão de emoções misturadas com a ascensão hormonal os adolescentes tendem a se tornar vulneráveis. Sousa et al., (2006 p. 2) afirma que “as novas experiências na adolescência podem desencadear sentimentos de medo e insegurança. Como sexo é algo desconhecido no universo do adolescente, este tende a iniciar cada vez mais precocemente a prática de relações sexuais”. Nessa perspectiva, a adolescência retrata um período importante, dado que resulta em descobertas e transformações. É notório que não existe mudanças somente no corpo, mas também psicológicas, propiciando inclusive, uma nova forma de olhar para o mundo.

Outro fator importante é a sexualidade do adolescente. De acordo Menezes et al. (2012 p. 5) “A concepção predominante sobre sexualidade ainda é associada ao ato sexual ou ao aparelho reprodutor, seja ele feminino ou masculino, e isso restringe seu sentido e inviabiliza um conjunto de práticas”, sendo que se caracteriza por ser uma fase em que há um afloramento dos desejos sexuais por partes dos adolescentes, dado que os mesmos se encontram na puberdade, que é um ciclo demarcado por mudanças biológicas e fisiológicas.

Segundo Cruz, (2018 p. 5) “embora não se resuma à questão biológica, a

adolescência frequentemente está associada às transformações físicas decorrentes da puberdade, que transformam o corpo infantil em corpo adulto, capacitando-o à reprodução”. Nessa perspectiva, o adolescente tem iniciado a vida sexual cada vez mais precoce o que traz na bagagem alguns problemas graves, como é o caso da gravidez na adolescência e as IST's.

Segundo Costa et al., (2007 p. 2):

Percebe-se a grande dificuldade que pais, professores e sociedade têm em lidar com o tema sexualidade na adolescência, não permitindo, com isso, que os jovens tenham uma fonte segura para esclarecer suas dúvidas. Na escola, por exemplo, quando o assunto sexualidade entra em cena, é transmitido de forma mecânica com pouca ou nenhuma abertura para questionamentos e carregado de preconceitos, repressões e tabus; é como se estivessem tratando de algo proibido.

A gravidez na adolescência pela Organização Mundial de Saúde (OMS) é considerada entre os 10 e 19 anos. Para Pereira (2019 p.7) “As alterações na vida social, econômica, afetiva e familiar, ocasionadas pela gravidez, interferem na qualidade de vida da adolescente e podem levar à interrupção de projetos de vida, pois limitam o acesso ao mercado de trabalho ou levam a jovem gestante a interromper os estudos”.

Nesse sentido, a gravidez na adolescência, pode ser vista de forma negativa tanto no aspecto emocional como financeiro, o que notoriamente afeta drasticamente suas vidas e das pessoas ao seu entorno.

De acordo com Departamento Científico de Adolescência (2010, p. 2)

Diversos fatores concorrem para a gestação na adolescência. No entanto, a desinformação sobre sexualidade, sobre direitos sexuais e reprodutivos é o principal motivo. Questões emocionais, psicossociais e contextuais também contribuem, inclusive para a falta de acesso à proteção social e ao sistema de saúde, incluindo o uso inadequado de contraceptivos, como métodos de barreira e preservativos.

Teremos então, alguns fatores determinantes que acabam contribuindo para esta problemática, nos quais podemos estar citando como a influência da mídia, violência sexual, falta de informações e programas que falam sobre uso de preservativos, e também as condições socioeconômicas em que se encontram, no qual não se pode deixar de lado emocional que também acaba influenciando.

Para Diniz, (2010, p. 18):

Assim, a gravidez na adolescência é resultado de um conjunto de fatores estruturais da sociedade. Dentre estes estão os culturais econômicos e sociais. Portanto, ela desencadeia uma crise sistêmica caracterizada por um período temporário de desorganização, precipitado por mudanças internas ou externas. Tanto a adolescência quanto a gravidez são crises, sendo a primeira necessária e imprescindível para o desenvolvimento humano, enquanto a segunda pode ser desestruturante, pois pode apresentar pesada carga emocional, física e social.

Sendo assim, compreende-se a gravidez na adolescência uma decorrência de todas as

estruturas sejam elas econômicas ou sociais ao qual a adolescente está inserida. Nesse contexto, é inevitável as modificações que a mesma provoca na vida das adolescentes, sendo impactos no âmbito social, econômico, familiar e emocional das adolescentes.

### 3. A GRAVIDEZ E AS QUESTÕES SOCIAIS

A gravidez na adolescência tem se destacado com índices maiores sobretudo em países em desenvolvimento. Segundo uma pesquisa realizada pelo Fundo de Populações das Nações Unidas (Unfpa), 30% das gestações nestes países são de adolescentes. Conseqüentemente, o registo de casos de gravidez na adolescência acaba ocorrendo em famílias que possuem baixo poder aquisitivo, o que tende a ser uma grande preocupação, uma vez que afeta diretamente a escala social econômica mais baixa.

Segundo Rodrigues et. al., (p. 4):

No Brasil é no estrato social mais pobre que se encontram os maiores índices de fecundidade na população adolescente. Isso se deve a falta de informação, de educação sexual e a insegurança do adolescente em utilizar métodos contraceptivos, pois usar algum método é assumir a sua vida sexual para a família e para a sociedade.

Com os casos de gravidez aumentando cada vez mais, a vida escolar se torna um agravante, porque acaba sendo prejudicada, devido problemas relacionados com o baixo rendimento escolar dos alunos, tal como a evasão escolar. Para Santos et al. (2021 p. 8). “A grande maioria das adolescentes grávidas não tem condições financeiras e nem emocionais para assumir a maternidade e, por causa de repressão familiar, muitas delas fogem de casa e quase todas abandonam os estudos”. Com todas essas implicações fica nítido que essas adolescentes que em sua maioria fazem parte da classe de menor poder aquisitivo acabam deixando a escola, uma vez que se veem diante da difícil situação entre conciliar a maternidade e os estudos.

Para Carvalho et. al., (p. 14):

O impacto adverso da gravidez precoce emerge de forma mais clara quando se examina a relação entre educação, pobreza e maternidade precoce. Adolescentes cuja renda familiar se classifica entre as mais pobres quase não têm nenhuma chance de completar o 2º grau após o nascimento de um filho.

Segundo um relatório do Fundo da população das Nações Unidas (UNFPA), realizado pelo Ministério da Saúde no ano de 2021, os países que se encontram em desenvolvimento, são os países que mais apresentam o maior índice de gravidez na adolescência. No Brasil não tem sido diferente, este estudo aponta um crescimento ao longo do tempo nos últimos anos.

Nessa perspectiva, a maternidade, muda completamente a vida de uma adolescente que passa a ter o papel de mãe precocemente. A vida escolar é uma área extremamente prejudicada, devido as dificuldades entre conciliar a rotina escolar e a maternidade. A gravidez na adolescência acaba afetando as oportunidades do desenvolvimento dos adolescentes, afetando principalmente seu campo de vida

educacional, quiçá a evasão escolar, sendo um grande tabu para o cenário educacional brasileiro. Uma pesquisa feita pelo Ministério da Educação, juntamente com Organização dos Estados Ibero Americanos (OEI) e a Faculdade Latino-Americana de Ciências (Flacso) apontam que a evasão escolar está diretamente ligada questões como trabalho e a gravidez. O estudo realizado com jovens de 15 á 29 anos retratam a gravidez como o maior motivo da evasão escolar.

Para Carvalho (2013, p.21)

A evasão escolar ou o rendimento escolar diminuído daquelas adolescentes que não pararam de estudar podem ser asconsequências mais preocupantes citadas por todos os autores, pois a falta de formação profissional conduz a falta de emprego ou a empregos informais, perpetuando o ciclo de pobreza que é tido como uma das principais causas que leva as adolescentes a engravidarem.

O baixo rendimento escolar, assim como a evasão escolar ocasionada pela gravidez precoce tornam-se preocupantes para as escolas, uma vez que a maioria das alunas não chegaram a concluir nem mesmo o ensino médio, contribuindo para o déficit da educação brasileira, em virtude do aumento de casos de abandono escolar.

#### 4. METODOLOGIA

A metodologia utilizada na pesquisa foi de cunho qualitativa por meio de observação *in loco* e um questionário online aplicado as adolescentes, na qual teve a participação de 8 alunas. A pesquisa se deu através das observações feitas no dia a dia escolar das adolescentes na escola e posteriormente através do questionário online, realizado com as alunas. O questionário foi elaborado na plataforma *google forms* para que as alunas respondessem de qualquer lugar usando o celular.

Foram realizadas visitas nas salas de aula para explicar a pesquisa e verificar o interesse delas em participarem sob acompanhamento da coordenadora ou responsável pela orientação educacional.

As perguntas do questionário eram voltadas para a idade, escolaridade, renda familiar, bairro e a condição, ou seja, grávida ou com bebê e as suas dificuldades em relação à gravidez e o ensino. A coleta de dados foi feita na escola sob autorização da diretora da Unidade Escolar.

A pesquisa foi realizada no mês de maio de 2022. Durante o campo, a pesquisa teve algumas dificuldades no que se diz a obtenção de dados, haja visto que as alunas entrevistadas faltavam bastante as aulas escolares.

## 5. APRESENTAÇÕES DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES

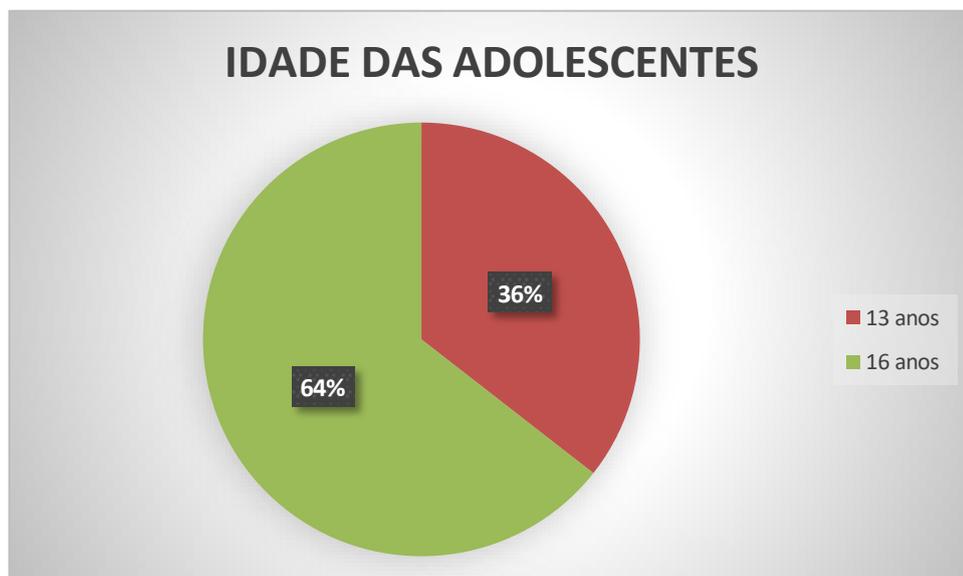
Conciliar os estudos com a maternidade, também se torna um grande desafio, porque elas não têm com quem deixar o bebê. Dessa forma, acabam levando a criança para escola, e sentem uma grande dificuldade para exercer o cuidado com o bebê e assimilar as aulas. Não conseguem se dedicar por inteiro à vida escolar devido as obrigações da maternidade

O exercício de duas atividades ao mesmo tempo não é uma tarefa fácil. Assimilar as aulas com um bebê do lado, que nos seus primeiros meses de vida requer um cuidado especial torna o ensino ainda mais difícil conforme elas expressam. Nesse sentido, a qualidade do ensino recai, uma vez que não estão aprendendo da forma que deveria. As faltas, dificuldades na aprendizagem, baixo rendimento escolar, e até mesmo a evasão escolar são os principais obstáculos no campo da educação associado à gravidez na adolescência. Embora, as alunas pesquisadas não relataram a opção da desistência da escola, não diminui os impactos e as complicações nos seus processos de ensino.

### 5.1 Apresentação dos resultados

Na seção a seguir apresentamos os resultados da pesquisa em formato de gráficos para uma compreensão dos resultados dessa amostragem. Serão apresentados a seguir 6 gráficos que mostram resultados relativo a idade das adolescentes, nível educacional, renda mensal, raça, condição e bairros que vivem.

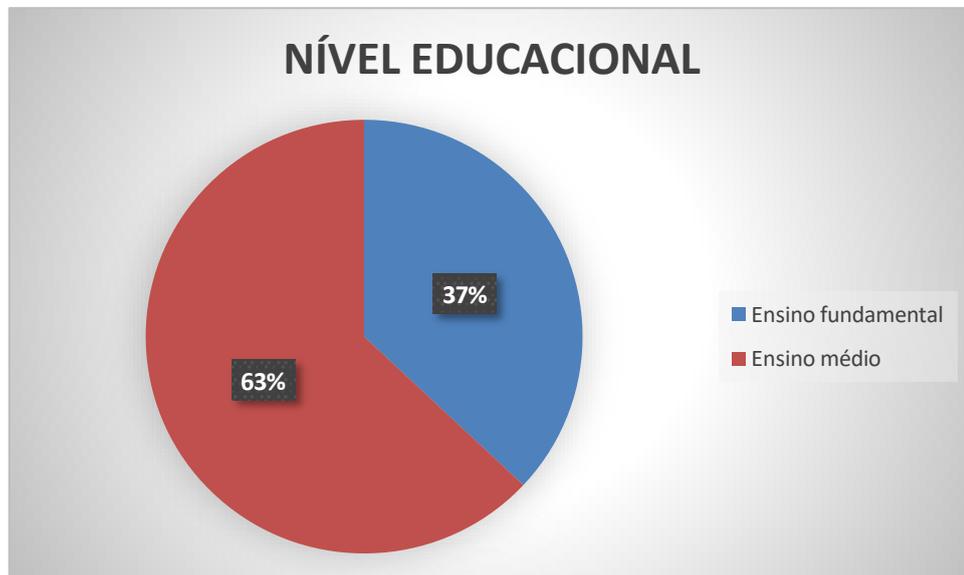
Gráfico 1: Gráfico 1: Idade das Adolescentes.



Fonte: Questionário online elaborado na plataforma goolge forms pela pesquisadora, em 2022.

O gráfico 1 representa a idade das adolescentes pesquisadas. Das 8 entrevistadas temos o seguinte resultado: uma porcentagem de 37% para adolescentes de 13 a 15 anos e 63% dos 16 a 19 anos. A partir da análise do gráfico, identificamos que as alunas entrevistadas, sendo elas grávidas ou com bebês, são adolescentes e em sua maioria possuem de 16 a 19 anos. Diante deste cenário, evidencia-se que o caso de gravidez na adolescente tem ocorrido cada vez mais precoce, quando se compara com a idade das alunas entrevistadas. Portanto, temos uma relação cada vez mais forte entre adolescentes e casos de gravidez, o que precisa de maiores abordagens, dado que elas ainda estão nessa transição da infância para a fase adulta, movida por diversas transformações.

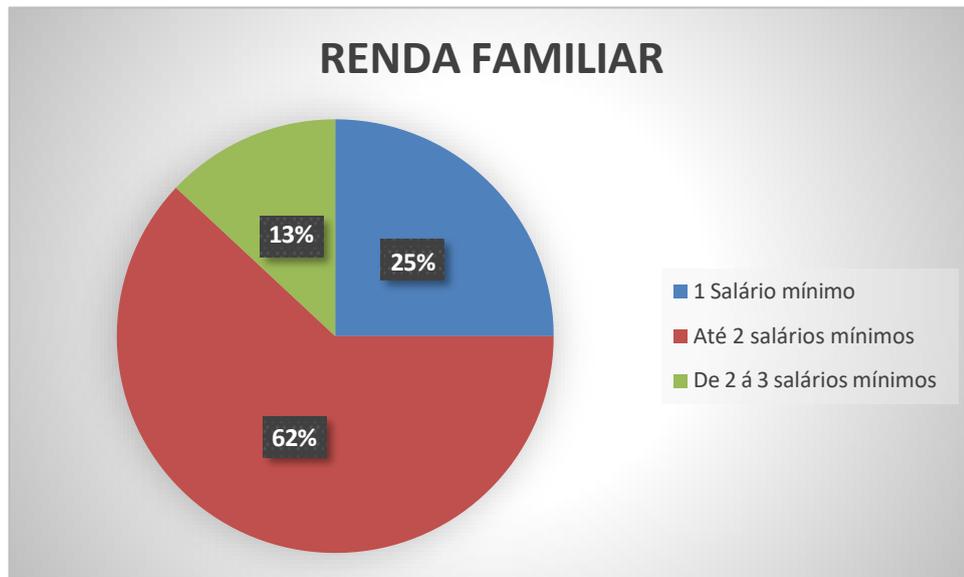
Gráfico 2: Nível Educacional.



Fonte: Questionário online elaborado na plataforma google forms pela pesquisadora, em 2022.

O gráfico número 2 representa o nível educacional das adolescentes. O ensino fundamental corresponde à 37% das pesquisadas. Já o ensino médio 63%, no qual temos uma concentração maior. Nesse sentido, temos uma incidência maior de casos entre as adolescentes de 16 a 19 anos. De acordo com o gráfico, observa-se que os casos de adolescentes predominam com as alunas do ensino médio. Com esse resultado, é necessário um olhar mais acentuado para essas alunas em geral, seja ensino fundamental ou médio, e refletir sobre as dificuldades que as mesmas têm em relação à continuidade com os seus estudos a partir da gravidez.

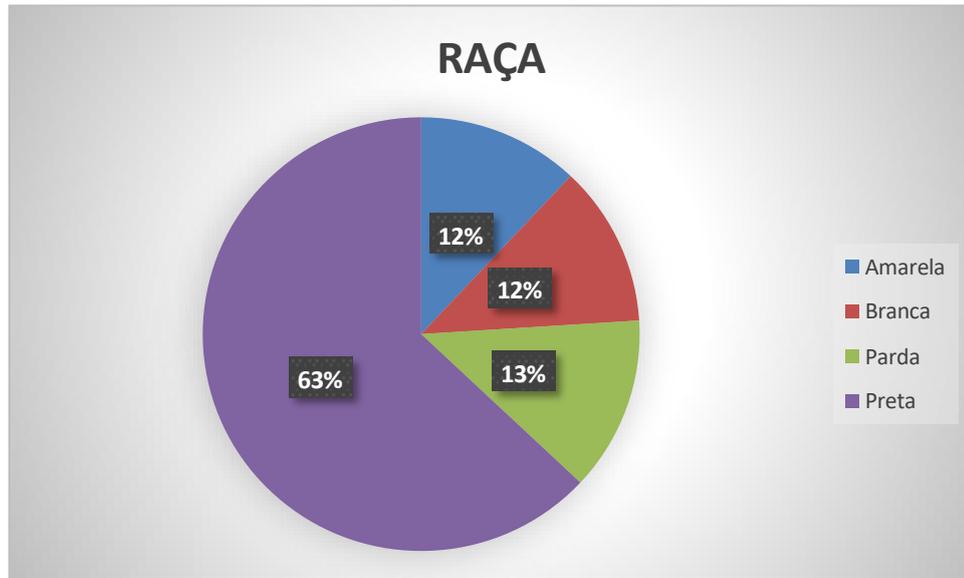
Gráfico 3: Renda Familiar.



Fonte: Questionário online elaborado na plataforma goolge forms pela pesquisadora, em 2022.

O gráfico número 3 traz a renda familiar das adolescentes, onde podemos ver que se tem uma predominância em renda mais baixas. 25% delas possui renda mensal de um salário mínimo. 62% possuem até dois salários mínimos. 13 % possuem de dois a três salários. Isso nos mostra que a situação socioeconômica das adolescentes é preocupante se analisada a renda familiar que elas possuem. Ao analisar a situação socioeconômicas das alunas entrevistadas, percebe-se que os casos tendem a serem mais recorrentes nas camadas econômicas mais baixa, e que elas estarão sujeitas á passarem por necessidade, pois a renda que elas possuem ficará mais restrita com a chegada do bebê, tendo em vista que o mesmo precisará de cuidados e utensílios.

Gráfico 4: Raça.

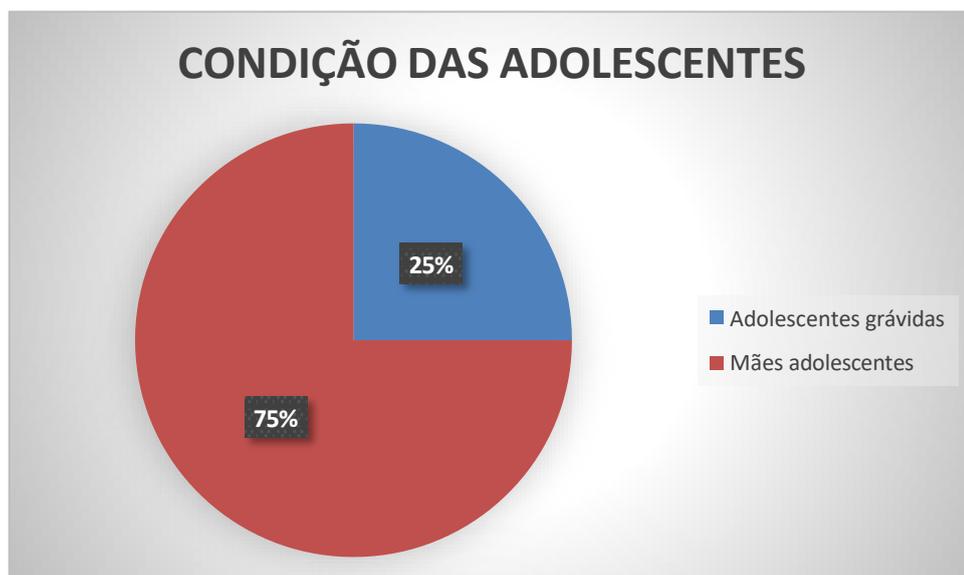


Fonte: Questionário online elaborado na plataforma goolge forms pela pesquisadora, em 2022.

No gráfico 4 temos a raça das adolescentes pesquisadas. 63% delas se autodeclararam negras. 13% delas se declaram parda. 12% se autodeclararam brancas e os

12% restante amarela. Portanto, temos uma incidência maior com as alunas que se consideram negras, dentro das outras opções, o que tende a preocupante no ponto de vista social, pois sabe-se que os negros em geral ainda são vítimas do sistema opressor, devido á sua cor de pele, sua raça. Á princípio, se refletirmos a situação dessas alunas, correlacionando com a raça em que elas se autodeclararam e com a gravidez, pensamos sobre como elas estarão inclusas em uma sociedade, tal como as oportunidades dadas á elas.

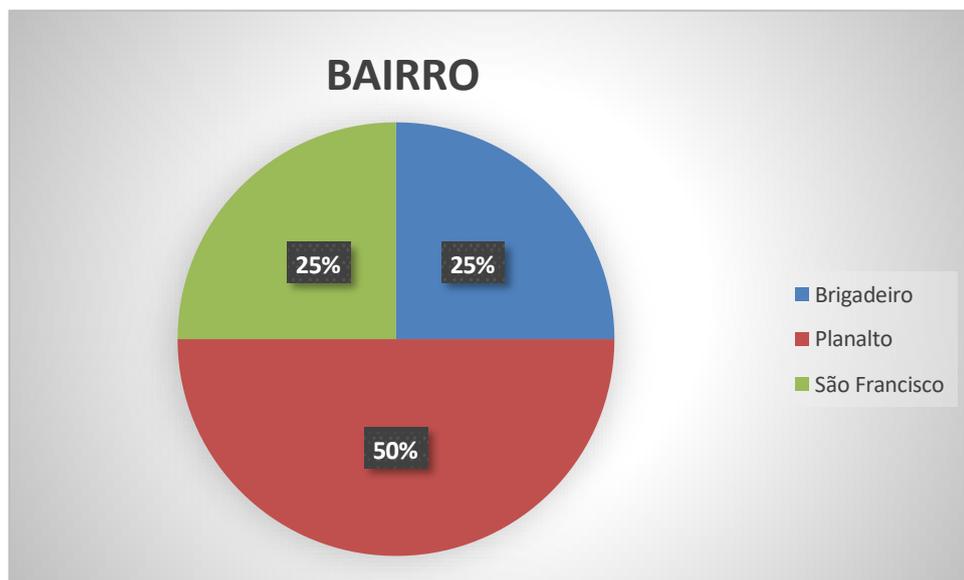
Gráfico 5: Condição.



Fonte: Questionário online elaborado na plataforma goolge forms pela pesquisadora, em 2022.

O gráfico 5 nos mostra as condições dessas adolescentes, visto que 25% delas estão grávidas e 75% já tiveram o bebê. Os resultados mostram que existe uma predominância na entrevista de adolescentes que já tiveram o bebê do que grávidas. Isso permite que se faça uma análise, especialmente para as dificuldades que elas têm e tiveram após o nascimento da criança. Se durante a gestação já é necessária uma adaptação, com a chegada do bebê as vidas das adolescentes estão sujeitas a uma reviravolta, que conseqüentemente pode vir a afetar de forma preocupante a sua vida em todos os setores.

Gráfico 6: Bairros em que vivem.



Fonte: Questionário online elaborado na plataforma goolge forms pela pesquisadora, em 2022.

Já o gráfico 6, mostram em que bairros essas adolescentes se localizam. Vale ressaltar que são bairros considerados periféricos na cidade de Porto Nacional – TO. Partindo do princípio dos bairros em que residem, temos então uma correlação do lugar com a gravidez na adolescência, que na maioria das vezes tem um número maior de casos nesses espaços. Ao construirmos uma identidade para essas alunas a partir da coleta de dados temos o seguinte perfil: adolescentes que são alunas de escola pública, de renda baixa, negras residentes de bairros periféricos, evidencia-se que os índices de gravidez precoce são maiores a partir da descrição que se tem das alunas entrevistadas, partindo da análise do lugar em que vivem, juntamente com seus aspectos socioeconômicos.

Com esta pesquisa percebemos que os casos de gravidez na adolescência têm uma relação com as vidas socioeconômicas dessas adolescentes e a forma que as vidas escolares

delas são afetadas e que se trata de um problema social que muitas escolas enfrentam.

Os dados levantados na pesquisa apontam que as 8 adolescentes entrevistadas moram em bairros periféricos, possuem baixa renda familiar, a maioria são negras. Nessa lógica, sabemos que essas adolescentes são de camadas econômicas mais baixa, o que faz com que fiquem à mercê das vulnerabilidades sociais, sendo vítimas das desigualdades sociais impostas pela sociedade.

No campo da Geografia, a gravidez na adolescência, tende a ser uma temática importante, devido os extratos econômicos ao qual essas adolescentes pertencem. Isso significa, que essas adolescentes terão maiores dificuldades em continuar seus estudos, podendo até mesmo abandoná-los e até encontrar um emprego que não seja bem remunerado, o que propicia uma vulnerabilidade na educação e conseqüentemente compromete suas participações no mercado de trabalho deixando essas adolescentes cada vez mais dependentes de suas famílias e parceiros.

Para a obtenção dos dados descritos no gráfico foi utilizado um questionário online, criado no *google forms* que subsidiou essa amostragem. No total foram 8 adolescentes que participaram da pesquisa. Ao analisarmos os gráficos, notamos que os resultados apontam que no Colégio Estadual Pedro Ludovico Teixeira as adolescentes grávidas ou que já tiveram seu bebê possui faixa etária dos 13 aos 18 anos. Em relação as alunas entrevistadas, cinco delas cursam o ensino médio e três o fundamental.

A maioria delas se consideram negras, possui uma renda familiar baixa, ou seja, aquelas que possuem renda mensal por pessoa (renda per capita) de até meio salário mínimo (R\$ 606,00) ou renda familiar total de até três salários mínimos (R\$ 3.636,00), de acordo o Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (Cadastro Único), além de estarem localizadas em bairros periféricos da cidade de Porto Nacional.

## **5.2 Discussões**

Nesse sentido, a partir do estudo realizado, baseado nas respostas das alunas entrevistadas, nota-se que a gravidez na adolescência acarreta algumas conseqüências no âmbito educacional, social e econômico das entrevistadas.

A partir dos relatos das adolescentes durante a aplicação do questionário, percebe-se que a gravidez na adolescência, embora traga momentos de felicidade após o nascimento do bebê para estas adolescentes, afeta o ensino escolar delas, devido o exercício da maternidade, aliada a ausência de ajuda da família, não conseguem se dedicar por completo à vida escolar,

ainda que o bebê exige a atenção da mãe, que se encontra dividida em prestar atenção nas aulas e dá atenção aos seus bebês.

Com os dados da pesquisa e por todos os fatores históricos das desigualdades sociais do Brasil, e principalmente por sabermos que as pessoas que são afetadas pela desigualdade social têm um perfil que se assemelha ao das adolescentes pesquisadas, chega a ser preocupante, visto que elas podem ser futuras vítimas do sistema opressor existente na sociedade.

Elas poderão ser alvos das disparidades sociais e econômicas, uma vez que sua chance de ingressar em um curso superior diminui à medida que se vê atribuída ao exercício da maternidade, juntamente com as suas adversidades encontradas no processo de ensino aprendizagem, atrelada a falta de um planejamento de vida e perspectiva do futuro.

Quando foi perguntada as adolescentes para que elas relatassem sobre a experiência de estarem grávidas ou ganhado bebê recente, tivemos os seguintes relatos: Aluna A “Não me arrependo de ter tido o bebê apesar das dificuldades, eu amo minha filha”.

Aluna B “Tem suas dificuldades, mas é bom ser mãe nova. Não presto muita atenção na aula porque tenho de cuidar do bebê”.

Aluna C “É difícil cuidar de um bebê e estudar, mas vou concluir o ensino médio para procurar um trabalho”.

Aluna D “Não foi planejado o bebê, minha maior dificuldade é em relação à escola mesmo. Fazer as atividades e prestar atenção”.

Aluna E “Eu tenho dificuldade na escola pra acompanhar as aulas”.

Aluna F “Meu filho é minha realização, apesar de tudo quero me formar para dar uma vida melhor pra ele”.

Aluna G “Quando tiver meu filho não vou parar com os estudos, quero me formar”.

Aluna H “A gravidez tem afetado um pouquinho meus estudos, acho que quando nascer pode ser que me atrapalhe, mas quero terminar a escola”.

De acordo com os relatos das alunas entrevistadas, temos a comprovação de que a gravidez na adolescência, acaba interferindo em seus processos de ensino aprendizagem, tendo em vista que todas relataram dificuldades para acompanhar as aulas. Apesar das dificuldades, as alunas almejam terminar os estudos ainda que enfrentem dificuldades. Nesse sentido, após as evidências de que elas sofrem com consequências resultado da gravidez nas adolescentes, se faz necessário pensar sobre meios que venham minimizar os obstáculos que elas enfrentam, sendo eles vivenciados pela maioria das adolescentes que se encontram na mesma situação.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados obtidos durante a pesquisa, pode-se perceber o quanto uma gravidez na adolescência tende a modificar a vida das adolescentes, assim como interferir na área educacional e social das mesmas.

Os resultados alcançados, tendo como base principalmente os relatos das alunas, evidencia-se que é necessário pensar em mecanismos que possam minimizar os impactos da gravidez precoce, uma vez que a vida sexual tem se iniciado precocemente e que a falta de diálogo, aliada ao não uso dos métodos contraceptivos acabam influenciando ainda mais a propagação dos casos de gravidez.

Pensar nas adolescentes de camadas familiares economicamente baixas como as protagonistas da gravidez na adolescência torna-se um tabu para as escolas e para a sociedade como um todo, à medida que essas adolescentes estão sujeitas a sofrerem consequências que virão a impactar todos os setores de suas vidas.

Essa pesquisa possui uma relevância social, pois concede um olhar especial para essas adolescentes não somente da escola, como da sociedade e dos órgãos governamentais. Colocar os impactos da gravidez na adolescência em evidência, nos possibilita promover a inserção e não a exclusão dessas adolescentes na sociedade.

A educação sexual, torna-se uma alternativa para se trabalhar a gravidez na adolescência, dado que através dela os adolescentes poderão lidar e aprenderem sobre as mudanças que estão sujeitos na adolescência, de modo que estarão se preparando para a vida sexual de forma segura, evitando os casos de gravidez na adolescência.

E essa pode ser realizada em parceria das Escolas com a Secretaria de Assistência Social e Secretaria de Saúde com a atuação dos postos de saúde e dos programas que evidenciem a prevenção da gravidez na adolescência.

## REFERÊNCIAS

- CARLOS, Nádya Aparecida dos Santos. **Gravidez na adolescência e a evasão escolar: diálogos para além da culpabilização.** Disponível em: <https://dspace.doctum.edu.br/bitstream/123456789/3678/1/TCC%202%20ENFERMAGE>
- CARVALHO, Clara Coelho. **Gravidez na adolescência: principais causas e consequências.** Governador Valadares – MG, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br>
- CARVALHO, Marilei Bressanni de. Et al. **Gravidez na adolescência e a evasão escolar.** Escola Estadual Sagrada Família; Universidade Estadual do Norte do Paraná – Campus Luiz Meneghel. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1868-8.pdf>
- COSTA, Josiane Flores da. **Compreendendo a sexualidade dos adolescentes.** REME – Rev. Min. Enf.; 11(2):188-195, abr./jun., 2007. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/v11n2a13.pdf>
- CRUZ, Juscileide Santos de. **Gravidez na adolescência: limites e possibilidades de escolarização.** UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA – UNILAB. BAHIA. 2018. Disponível em: [https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1353/1/2018\\_proj\\_jcruz.pdf](https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1353/1/2018_proj_jcruz.pdf)
- DINIZ, Nataty Carvalho. **Gravidez na Adolescência: um desafio social.** Campos Gerais, 2010. Disponível em: . Acesso em: 12 jul. 2014. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2336.pdf>
- DUARTE, Cristina Maria. Et al. **Gravidez na adolescência e exclusão social: análise de disparidades intra-urbanas.** Rev Panam Salud Publica. 2006;19(4):236–43. Disponível em: <https://scielosp.org/article/rpsp/2006.v19n4/236-243/>
- Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, nº 8.069/90. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do adolescente e dá outras providências. Brasília: Esplanada dos Ministérios, 1990. M%201.2021%20%20GRAVIDEZ%20NA%20ADOLESC%20ANCIA%20E%20EVAS%20C%20ESCOLAR.pdf
- PENHA, Maria Joselina Rodrigues da. Et al. **Gravidez na adolescência: um problema social que vem crescendo cada vez mais nas classes menos favorecidas.** Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: [http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIV/eixos/3\\_desigualdade-pobreza/gravidez-na-adolescencia-um-problema-social-que-vem-crescendo-cada-vez-mais-nas-classes-menos-.pdf](http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIV/eixos/3_desigualdade-pobreza/gravidez-na-adolescencia-um-problema-social-que-vem-crescendo-cada-vez-mais-nas-classes-menos-.pdf)
- PEREIRA, Sara Caroline. **Impactos da gravidez na adolescência – abordagem integral.** CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UNICEUB. BRASÍLIA. 2019. Disponível: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/13595/1/21502291.pdf>

SANTOS, Karine Ferreira dos. Et al. **Prevenção da Gravidez na Adolescência**. 2019. Disponível:[https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/Adolescencia\\_-\\_21621c-GPA\\_-\\_Prevencao\\_Gravidez\\_Adolescencia.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Adolescencia_-_21621c-GPA_-_Prevencao_Gravidez_Adolescencia.pdf)

SOUSA, Leilane Barbosa. Et al. **Sexualidade na adolescência: análise da influência de fatores culturais presentes no contexto familiar**. Universidade Federal do Ceará. 2006. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/ape/a/jK9VH7YRTLwLKxN8hQF4d7n/?lang=pt#>

**ANEXO A****FORMULÁRIO**

1. Idade:

10-12

13-15

16-20

2. A sua cor ou raça:

Amarela

Branca

Indígena

Parda

Preta

3. Nível educacional:

Ensino Fundamental

Ensino médio

4. Renda mensal família:

1 salário mínimo

Até 2 salários mínimo

De 2 á 3 salários mínimo

Acima de 4 salários mínimos

5. Quanto tempo está de gravidez?

---

6. Quais as maiores dificuldades encontradas no âmbito escolar?

---

---

---

7. Quais as dificuldades fora da escola?

---

---

---

8. Como é o bairro/lugar que você vive?

---

---

---

---

9. A disciplina de geografia chegou a abordar a temática gravidez na adolescência?

( ) sim

( ) não

( ) outra

10. Você considera importante a educação sexual nas escolas?

( ) Sim

( ) não

11. Comente algo importante que poderia contribuir para as adolescentes grávidas dentro da escola?

---

---

---

---

12. Quais suas perspectivas enquanto mãe e estudante para o futuro?

---

---

---

---

---